

Disciplina: Humilhação, nojo e repúdio no fazer social

(MNA 818 - Antropologia das Emoções)

Docentes: María Elvira Díaz Benítez e Kaciano Gadelha (UFC)

1º semestre de 2017

Nº de créditos: 03 (três), 45 horas aula, 15 sessões

Horário: 4º Feira – 14:00 às 17:00

Local: Sala Lygia Sigaud

Ementa:

Nojo e repúdio (ou desprezo) compõem o tecido social no que diz respeito ao plano psicológico dos indivíduos e das suas emoções, e a respeito de suas possibilidades de construir e afetar a sociedade. Neste curso, tomamos o nojo e o repúdio como emoções consideradas “repulsivas” ou “hostis” que podem nos abrir caminhos de pesquisa para entender um conjunto de práticas que fazem do social o lugar de inclusões e exclusões pela via das afecções e que se relacionam com formas políticas, estéticas e simbólicas em que processos de abjeção, repugnação e inferiorização são postos como estruturantes de certas dinâmicas da cultura.

Nojo e repúdio serão analisados como emoções que nos permitirão pensar em outras emoções, tais como raiva, ódio, medo e até certo ponto, soberba, seguindo os caminhos da fenomenologia que analisa as emoções como fenômenos da experiência, identificando suas características essenciais frente a fenômenos similares e visando captar aquilo que as constitui. Para este grupo de autores, os valores que orientam nossas condutas estão diretamente relacionados a atos de natureza afetiva.

Nojo e desprezo denotam respostas de rechaço e afastamento a algo ou a alguém e se manifestam de diversos modos. Um desses modos de manifestação é a humilhação, que interpretaremos como um ato motivado por essas diversas emoções: ora ódio, desprezo, medo, nojo, mas também pelo desejo. Para tratar dessas emoções, o curso procurará seguir um viés interdisciplinar, explorando-as nas interfaces entre antropologia, psicologia e filosofia visando o exame de processos sociais que envolvem tanto subjetivamente como mais coletivamente sentimentos de nojo e repúdio e práticas de humilhação. O quanto emoções sensoriais, que até interpretamos como sendo emoções primárias, tem a dizer sobre valores morais e sobre o nosso fazer social? O quanto a partir das emoções podemos fazer leituras sobre diferença e sobre desigualdade? Nesta primeira parte leremos autores como Kolnai, Menninghaus, Lindner, Freud, Miller e Kristeva. Continuando as conexões, outra parte do curso se debruçará sobre categorias como inteligibilidade, reconhecimento e abjeção, fundamentais no pensamento de Judith Butler.

Posteriormente, o curso abrirá espaço para discussões sobre diversas temáticas. Na gestação dos nacionalismos, nos eventos de guerra, nas consequências do domínio colonial e dos traumas e violências presentes nas ex-colônias (aqui toda uma pertinência para o debate pós-colonial), nas diferentes formas de discriminação como o racismo, a misoginia, a homofobia e transfobia, encontramos uma dinâmica ativa desses mecanismos de desprezo e subjuço que fazem uso da humilhação, do nojo e do repúdio como aquilo que atualiza e reforça as distinções e marcações sociais. As leituras do

curso se abrirão, então, para a temática da biopolítica, da necropolítica e das políticas do ódio e da exceção. Acompanharemos autores como Fanon, Kilomba, Lord, Foucault, Agamben, Mbembe, Sayak Valencia e Talal Asad, por um lado, e leituras específicas sobre violência e crueldade contra corpos que não se ajustam às normas hegemônicas de gênero e sexualidade, tentando ler, nesses atos, as emoções de que este curso se ocupa. Em todo isso, há questões de cunho etnográfico que nos acompanham. Perguntamo-nos, por exemplo, como pode a antropologia levar a sério os efeitos psicológicos do racismo nos sujeitos? Os efeitos da homo/transfobia? da exclusão? entre outros. O que fazemos em nossas etnografias para poder interpretar (e transmitir) essa dor dos sujeitos, ou inclusive, nossos próprios nojos?

Se é verdade, como dizem os fenomenólogos, que as emoções são sentidas corporalmente, também é verdade que os corpos são os cenários (e os sacos de pancada) sobre os quais se centram os efeitos das emoções repulsivas. Corpo e psique. Por tal, tortura, linchamentos, estupro e abandono são experiências do social que ocuparão lugar nos interesses do curso. Em resumo, nojo repúdio e humilhação são noções a partir das quais tentaremos fazer leituras de gênero, de raça, de classe e de sexualidade entre outros marcadores sociais da diferença.

Finalmente, existem formas de resistir, reimaginar, erotizar cenários e roteiros que jogam com o par abjeção/desejo. Roteiros de fantasia e tensão erótica que acabam por desvendar as culturalmente diversas configurações das relações entre desejo e prazer. Práticas estéticas que tensionam o corpo aos seus limites e fazem a dobra do gozo pelo negativo que os sentimentos de humilhação, repúdio e nojo envolvem. Neste ponto, pensamos ainda na espetacularização midiática da “*basurización*” e da necessidade ritualística de uma sociedade repetir e refazer a si mesma (não sem fugas, constrangimentos e contradições) pelas formas de humilhação e desprezo por outros tecidos internos e externos do social. Nessa altura do curso leremos autores como Jack Halberstam, Juana María Rodríguez, Bob Flanagan, Rocío Santiesteban, entre outros.

Bibliografia

Sessão I. (15/03). Apresentação do curso

Unidade 1. Bases psico-filosóficas para problematizar as relações entre nojo, repúdio e humilhação

Sessão II. (22/03) Repúdio e nojo em Freud

Freud, Sigmund; “O estranho”. In: Freud, Sigmund. *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Uma neurose infantil e outros trabalhos (1917-1918)*. Vol XVII. Editora Imago.

Freud, Sigmund. “O homem dos ratos”. In: Freud, Sigmund. *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Duas histórias clínicas (O Pequeno Hans e o Homem dos ratos, 1909)*. Vol. X. Editora Imago.

Menninghaus, Winfried. "The Psychoanalysis of Stinking. Libido, Disgust, and Cultural Development in Freud" (cap. 6). In: Menninghaus, W. *Disgust: Theory and History of a Strong Sensation*. New York: SUNY Press, 2003. pp. 183-226.

Sessão III. (29/03) Nojo

Kolnai, Aurel. "El asco". In: Kolnai, Aurel. "Asco, soberbia, odio. Fenomenología de los sentimientos hostiles". Madrid: Editora Encuentro. pp. 33-102.

Menninghaus, Winfried. "Introduction: between vomiting and laughing, bases lines of a philosophy of disgust" & "The Disgust Taboo, and the omnipresence of disgust in Aesthetic Theory" (cap. 1). In: Menninghaus, W. *Disgust: Theory and History of a Strong Sensation*. New York: SUNY Press, 2003. pp. 1-50.

Miller, Willian Ian. "Prologue" & "Disgust and its neighbors". In Miller, W. *The anatomy of disgust*. Harvard University Press. pp. IX-XV e 24-37.

Leitura complementar:

Miller, Willian Ian. "The senses". In Miller, W. *The anatomy of disgust*. Harvard University Press. pp. 60-88.

Sessão IV. (05/04). Humilhação

Lindner, E. G. (2001). "Humiliation and the Human Condition: Mapping a Minefield". In *Human Rights Review*, 2 (2), p. 46-63.

Miller, William Ian. Parte I. "Domain and Strategies of Avoiding it". In: Miller, William Ian, *Humiliation*. New York: Cornell University. 1993. pp. 131-174.

Vicentini de Azevedo, Ana. "Da humilhação à sublimação: a via da fantasia na psicanálise e na literatura". In Marson, Izabel & Naxara, Márcia (org.) *Sobre humilhação. Sentimentos, gestos, palavras*. Uberlândia: EDUFU. 2005. pp. 49-83.

De Decca, Edgar Salvadori. "A humilhação: Ação ou sentimento". In Marson, Izabel & Naxara, Márcia (org.) *Sobre humilhação. Sentimentos, gestos, palavras*. Uberlândia: EDUFU. 2005. pp. 105-119.

Sessão V. Repugnância, abjeção e (des)humanidade (12/04)

Nussbaun, Martha. "La repugnancia y nuestro cuerpo animal" (Cap. II). In: Nussbaun, Martha, *El ocultamento de lo humano. Repugnância, vergüenza y ley*. Buenos Aires: Katz. 2006. pp. 89-148.

Kristeva, Julia. "Approaching Abjection". In: Kristeva, Julia. *Powers of Horror: an Essay on Abjection*. New York: Columbia University Press, 1982. pp. 1-17. (Livro com tradução ao português e ao espanhol).

Kolnai, Aurel. "Ensayo sobre el odio". In Kolnai, Aurel, *Asco, soberbia, odio. Fenomenologia de los sentimientos hostiles*. Madrid: Editora Encuentro. 2013. pp. 143-194.

Unidade II. Políticas, performances e poéticas envolvendo nojo, repúdio e humilhação

Sessão VI. (19/04)

Halberstam, Jack. "The Killer in Me is The Killer in You". In Halberstam, Jack. *The queer art of failure*. Duke University Press. 2011.

Rodriguez, Juana María. "Latina Sexual Fantasies". In Rodriguez, J.M. *Sexual future, queer gestures and other latina longings*. New York University Press. 2014. pp. 139-182.

Rodriguez, Juana María. "Sodomy, Sovereignty, and Other Utopias Longings". In Rodriguez, J.M. *Sexual future, queer gestures and other latina longings*. New York University Press. 2014. pp. 69-98.

Takemoto, Tina. "Love is still possible in this junky world: Conversation with Sheree Rose about her life with Bob Flanagan". In *Women & Performance: a journal of feminist theory*. Vol. 19, No. 1, March 2009, pp. 95-111.

Sessão VII. (26/04). Em cena: humilhação, espetáculo e política

Santiesteban, Rocío. "El 'feminismo sucio' del Talk Show Laura y el pobre como abyecto" (cap. VI). In: Santiesteban, Rocío. *El factor asco. Basurización simbólica y discursos autoritarios en el Perú contemporáneo*. Lima: Fondo Editorial. 2008. pp. 141-154.

Díaz Benítez, Maria Elvira. "O espetáculo da humilhação, fissuras e limites da sexualidades". In: *Revisa Mana. Estudos de Antropologia*. vol.21, n.1, 2015. pp. 65-90.

Gadelha, Juliano. "O sadomasoquismo como aprendizagem e outros possíveis" (cap. 2). In Gadelha, Juliano. *O sensível e o cruel: uma aprendizagem pelas performances sadomasoquistas*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade Federal do Ceará. 2016. pp. 22-58.

Gonçales, Nathalia. *Das ruínas do corpo sudaca: Experiências pós-pornográficas na América Latina*. (cap.3: "verás que um filho teu não foge à luta", "Merci Beaucoup, Blanco!" e "Rumo a uma ética menor"). Dissertação de Mestrado em Antropologia no PPGAS/MN. 2017.

Unidade III. Da biopolítica à necropolítica: políticas do ódio e da exceção

Sessão VIII. (03/05). Biopolítica e regimes de exceção

Foucault, Michel. “Direito de morte e poder sobre a vida”. In Foucault, Michel, *História da sexualidade. A vontade do saber*. Rio de Janeiro: Edições Graal. 1980.

Agamben, Giorgio. “Vida que não merece viver”, “Política, ou seja, dar forma à vida de um povo”, “VP”, “cobaias humanas”, “Politizar a morte”, “Campo como Nômos Moderno”). In Agamben, Giorgio. *Homo sacer I. O poder soberano e a vida nua*. (Parte III, O campo como paradigma biopolítico moderno. caps 3-7). Belo Horizonte: Editora UFMG. 2007. pp. 143-186.

Sessão IX. (10/05). Da biopolítica à Necropolítica

Agamben, Giorgio. “El Musulmán”. In Agamben, Giorgio. *Lo que queda de Auschwitz. Homo sacer III. El archivo y el testigo*. Madrid: Editora Pretextos. 2000. pp. 41-90.

Mbembe, Achille. “Necropolitique”. In *Traversés, diásporas, modernités. Raisons Politiques*, nº 21, 2006. pp. 29-60 (Tradução: Necropolítica. Barcelona: Editorial Melusina. 2011. pp. 17-76).

Valencia Triana, Sayak. “Capitalismo Gore y necropolítica en México contemporáneo”. In *Relaciones Internacionales*, núm. 19, febrero de 2012 GERI – UAM, pp. 83-102.

Unidade IV: Emoções hostis e seus efeitos sociais

Sessão X. (17/05). Silenciamento, raiva e racismo

Fanon, Frantz. *Os condenados da terra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1968.

Kilomba, Grada. “A máscara”. In *Cadernos de literatura em tradução*. Universidade de São Paulo. (traduzido por Jéssica Oliveira de Jesus), n. 16. pp. 171-180.

Lord, Audre. *Sister outsider: essays and speeches*. Berkeley, California: Crossing Press, 2007. (capítulos a escolher).

Sessão XI. (24/05). Vulnerabilidade, autodestruição, sobrevivência

Butler, Judith. “Introducción: vida precaria, vida digna de duelo” & “Capacidad de supervivencia, vulnerabilidad y afecto” (cap. 1). In Butler, Judith. *Marcos de guerra. Las vidas lloradas*. Buenos Aires: Editora Paidós. 2010. pp. 13-53 e 57-94.

Asad, Talal. “El terrorismo suicida” (Cap. 2). In Asad, Talal, *Sobre el terrorismo suicida*. Barcelona: Editorial Laertes. 2007. pp. 57-82.

Leitura complementar:

Solanis, Valerie. *The S.C.U.M Manifesto* (Society for Cutting Up Men Manifesto). In Berkeley Barb, June 7-1, 1968.

(Tradução: *SCUM Manifesto. Uma proposta para a destruição do sexo masculino*. Herética edições lesbofeministas independentes).

Unidade IV. Crueldade

Sessão XIII. (31/05). Tortura, terror, medo

Asad, Talal. “Reflexões sobre crueldade e tortura”. In *Revista Pensata*, v. 1, nº 1. 2011. pp. 164-187.

Taussig, Michael. “Cultura do terror, espaço da morte”, “De Casement a Grey” e “A economia do terror”. In *Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem. Um estudo sobre o terror e a cura*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 1993. pp.25-85.

Sontag, Susan. *Diante da dor dos outros*. (Capítulo 3, 5, 9). São Paulo: Companhia das Letras. 2003.

Butler, Judith. *Marcos de guerra: las vidas lloradas*. (Cap. 2. La tortura y la ética de la fotografía: pensar com Sontag). Buenos Aires: Editora Paidós. 2009. pp. 95-144.

Leitura complementar:

Liscano, Carlos. *El furgon de los locos*. Buenos Aires: Editorial Planeta. 2001.

Foucault, Michel. *Vigiar e Punir*. (I parte. “Suplício”). Petrópolis: Editora Vozes. 1999.

Sessão XII. (07/06). Medo, injúria e crueldade para LGBT

Efrem Filho, Roberto. *Corpos brutalizados: conflitos e materializações nas mortes de LGBT*. Paper apresentado no 37º Encontro Anual da Anpocs. Águas de Lindóia (SP), 23 a 27 setembro de 2013.

Haritaworn, Jin. “*Queer Injuries: the Racial Politics of Homophobic Hate Crimes*”. In *Germany, Social Justice* 37(1), p. 69-89.

Anzaldúa, Gloria. “Miedo de ir a casa”, “Terrorismo íntimo: vida en las tierras fronterizas”, “La herida en la índia-Mestiza”. In Anzaldúa, Gloria. *Borderlands La frontera: La nueva mestiza*. Madrid: Capitán Swing Libros. 2010. pp. 60-66.

Halberstam, J. Jack. *In a Queer Time and Place. Transgender bodies, subcultural lives*. (Capítulo 1. “The Brandon Archive”). New York: New York University Press. 2005. pp. 22-46.

Sessão XIV. (14/06). Corpos atacados: desprezo, desejo, abandono

Benavides, Maria Vitoria e Fisher, Rosa Maria. “Respostas populares e violência urbana: o caso do linchamento no Brasil (1979-1982)”. In *Crime, violência e poder*. Paulo Sérgio Pinheiro (org.) Editora Brasiliense, 1983. Pp. 225-248.

Biehl, João. “Antropologia do devir: psicofármacos - abandono social - desejo”. In *Revista de Antropologia*. São Paulo, USP, 2008, vol. 51, nº 2, pp. 413-449.

Machado, Lia Zanotta. “Sexo, estupro e purificação”. In: Suarez, Mireya & Bandeira, Lourdes (org.) *Violência, Gênero e Crime no Distrito Federal*. Brasília: Editora da UNB. 1999. pp. 297-352.

Segato, Rita Laura. “A estrutura de gênero e a injunção do estupro”. In: Suarez, Mireya & Bandeira, Lourdes (org.) *Violência, Gênero e Crime no Distrito Federal*. Brasília: Editora da UNB. 1999. pp. 387-430.

Sessão XV. (21/06). Algumas etnografias: emoções no fazer social

Katz, Jonathan. “Massacre justo”. In Maria Cláudia Coelho (org.) *Estudos de Interação: textos escolhidos*. Eduerj. 2013. pp. 211-284.

Lowenkron, Laura. “Corpos em trânsito e o trânsito dos corpos: a desconstrução do tráfico de pessoas em investigações da Polícia Federal”. Paper apresentado à RAM, 2015. No prelo.

Padovani Corazza, Natália. *Sobre casos e casamentos: afetos e 'amores' através de penitenciárias femininas de São Paulo e Barcelona*. (cap. “A substância dos corpos indignos”). Tese de doutorado em Antropologia. Unicamp. 2015.

Mugambe, Nelson. *Marcadores de diferença e jocosidade entre sujeitos LGBT na cidade de Maputo*. (cap. “Jocosidade na hierarquia e hierarquia na jocosidade: notas sobre interações LGBT”). Dissertação defendida em Ciências Sociais, UERJ. 2015.